

Escolas cobram em

02 DEZ 1988

89 resíduo de 27%

BRASÍLIA — A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) anunciou ontem que o reajuste das mensalidades nas 35 mil escolas particulares de todo o País em 1989 incluirá na primeira parcela a cobrança de 27% de resíduo da inflação deste ano, além da URP do mês de janeiro. Depois disso, o reajuste será baseado no IPC do mês anterior. A decisão foi tomada antes mesmo do governo federal decidir a forma de reajuste para o setor.

Em 1988, a URP foi a base de cálculo para os aumentos mensais. Mas essa forma não poderá ser aplicada no próximo ano, "para evitar o resíduo inflacionário e a necessidade de realinhamento dos preços", segundo a justificativa do presidente da Fenen, Roberto Dornas. Caberá ao governo fiscalizar eventuais abusos, como a adoção de margem de lucro acima dos 10%. Mas ressalva: "O governo não poderá ditar regras de reajustes".

Entre as propostas em estudo no MEC sobre o assunto, está a de delegar poderes aos conselhos estaduais de educação para fixar normas em cada Estado. A indefinição sobre a forma como as mensalidades escolares serão cobradas em 1989 gerou protestos na Federação Nacional das Associações de Pais e Alunos. "É um absurdo que o imobilismo do MEC deixe a decisão por conta da Fenen", reclamou Luís Cassimiro, presidente da entidade.

A Fenen alega em sua defesa que suas recomendações estão de acordo com a nova Constituição.

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, está disposto a transferir o problema para seus colegas da área econômica. Embora uma decisão qualquer tenha que ser tomada ainda este mês, o assunto é cuidadosamente evitado pelos assessores do ministro.